

# INCUBADORA DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E SOLIDÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD-DOURADOS-BRASIL)

FARIAS, M.F.L.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, E.R.<sup>2</sup>; .SOUZA, C.M.A<sup>3</sup>

## RESUMO

A Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias da Universidade Federal da Grande Dourados integra um conjunto de ações já realizadas nesta instituição, que prima pela socialização de saberes entre a comunidade científica e grupos populares, com respeito à diversidade e aos conhecimentos construídos a partir do modo de vida de pessoas em condições sociais e econômicas diversas. As ações da Incubadora se concretizam por meio de atividades que envolvem sete grupos e são mediadas por princípios cooperativos e solidários para constituir mecanismos de melhoria de vida e inclusão social. Através de atividades produtivas que geram ampliação da renda, procuramos incentivar o desenvolvimento de processos de autonomia e democracia interna, bem como a compreensão crítica das condições sócioestruturais da realidade brasileira. Muitos projetos são desenvolvidos em assentamentos de reforma agrária com recursos provenientes do Governo Federal (MEC/SESU/PROEXT/MDS/FINEP/CNPq), além da própria UFGD. Atualmente a equipe vem ampliando sua atuação para o espaço urbano com a recente incubação da Central Única das Favelas (CUFA-MS). O amplo compromisso social com a geração de conhecimentos e tecnologias caracteriza as intervenções da UFGD, ocorrem nos eixos ensino, pesquisa e extensão, de modo multi, interrelacionado e indissociável. A metodologia para o desenvolvimento das ações permite maior contato com as famílias, desencadeando espaços para reflexões pessoais e grupais e não envolvem apenas os aspectos da geração de renda, mas um conjunto de sentimentos, necessidades, aspirações interligadas ao cotidiano familiar. Para tanto, desenvolvemos um processo metodológico vinculado a três eixos principais: *incubação*, *monitoramento* e *avaliação*. A *incubação* consiste em desenvolver as discussões com os grupos que serão incubados. Para iniciar este processo observamos se os mesmos desejam efetivamente participar, pois concebe-se um envolvimento livre e voluntário, assim sendo, é importante que compreendam a proposta e apoiem as iniciativas. A segunda etapa, o *monitoramento* se desenvolve através de ações definidas em um planejamento coletivo acatando as demandas levantadas pelos grupos, dentre elas podemos citar: capacitação técnica e administrativa, assessoria para inserção do empreendimento de economia solidária no mercado, conquista de autonomia. A *avaliação* e a *autoavaliação* é uma ação fundamental para a operacionalização e êxito do processo educativo de incubação, sendo entendida como uma atividade política com a função básica de subsidiar a tomada de decisões no decorrer do seu funcionamento. Entretanto, estas etapas ocorrem de modo dialógico e não linear. Até o momento (maio de 2011) os grupos incubados apresentam amplo amadurecimento econômico, social e político, alguns alcançaram produção significativa, principalmente de maracujá e hortifruti, sendo que estamos em fase de implantação de uma farinheira e uma padaria nos assentamentos, nesta as mulheres serão as protagonistas da geração de renda.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra em Sociologia da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD/Dourados-MS.

<sup>2</sup> Professor Dr. em Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD/Dourados-MS.

<sup>3</sup> Professor Dr. em Engenharia Agrícola da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD/Dourados-MS.